O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 28.º — N.º 1899

Sábado, 28 de Julho de 1945

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Falta de espaço

Esta circunstância determina, por vezes, não abordarmos alguns assuntos que os leitores dêste jornal desejariam ver nas suas colunas. Que nos desculpem; mas enquanto o barco singrar mal temos de procurar todos os meios para o não deixar ir ao fundo...

AS ELEIÇÕES EM INGLATERRA

O Partido Trabalhista, de que é chefe Clement Attlee, venceu as eleições na Gran-Bretanha como o demonstra o apuramento efectuado na quinta-feira.

Churchill, que, como chefe do Partido Conservador, presidia ao Govêrno, demitiu-se em face da derrota sofrida, sendo chamado pelo rei o seu antagonista, que o substituirá no Poder.

O exemplo de civismo que a Inglaterra acaba de dar ao Mundo, só um país verdadeiramente liberal e com gente de educação superior podia manifestar. A democracia britânica revelou-se mais uma vez. Grande povo!

PROVAS DESPORTIVAS

Os nossos "Galitos" de novo triunfantes nas regatas do Pôrto

BRAVO RAPAZES!

O 8 DOS «GALITOS»

Com os remadores dos *Galitos*, muitos aveirenses se deslocaram, domingo, ao Pôrto, onde no Rio Douro, se realizaram as provas de remo em que mais uma vez se evidenciaram, cobrindo-se de glória, os representantes da nossa terra.

Aveiro rejubila, com justificada razão, devido aos novos triunfos alcançados com manifesta superioridade perante as outras *équipes* que apareceram a disputar as provas.

As três taças — *Governador Civil, Exposição Colonial Portuguesa* e *Labor et Libertas* — ficaram novamente na posse do *Club dos Galitos*, sendo a última definitivamente.

E' justo salientar o esfôrço dos nossos rapazes, que o mesmo é dizer dos valorosos remadores que tão alto têm elevado a pátria de José Estêvão. São êles: Amadeu Moreira, João de Sousa, António Mateus, José Vélhinho, Albino Neto, Carlos do Roque, João Cunha, Manuel Matos e Edgar T. Lopes. Fixemos os seus nomes e encorajemo-los para que outras vitórias se voltem a registar com aprazimento dos que, como nós, trazem Aveiro no coração.

* * *

Como já dissemos, os Campeonatos Nacionais realizam-se nos dias 4 e 5 de Agosto, na Figueira da Foz, devendo a êles concorrer êsse punhado de desportistas que tanto tem dado que falar.

E continuarão, decerto.

Crónica alfacinha

Ceifeiros

Ei-los pelos trigais ondulantes, calça apertada e camisa aberta, ou saia de chita barata, blusa clara e chapeu de palha, de aba larga, na cabeça.

Indiferentes à fogueira que se espalha pela natureza, recebendo sem um queixume os raios de sol que lhes ferem as carnes como um caustico de pês, de cara vermelha e inundada de suor, os herois campestres lá vão, ceifando o trigo, para ricos e pobres, de foice em punho, sega que sega sem descanço; cortam-no com amor. Provavelmente também foram êles que lançaram a semente à terra, a regaram com a humidade do seu rosto, mondaram-no de plantas ruíns, pediram ao céu que o abençoasse, cuidaram-no como uma vida e guardaram-no como um tesoiro. Agora foi preciso cortá-lo, apanhá-lo, colher tôdas as espigas cujos grãos são a fartura do povo, a riquesa do país.

Quantos trabalhos, quantas canseiras e sacrifícios!...

De manhã ainda cantavam ao desafio, talvez para melhor poderem suportar os ardores da tarde, mas depois... pobresinhos, desceu sobre êles a chama do sol, e que remédio senão suportá-la!

Seca-lhes a garganta, perdem a agilidade, o corpo sente a falta duma sombra fresca, dum pouco de ar corrente, talvez de descanço.

Mas não se pode parar; urge ceifar tudo; os moínhos esperam e os fornos também. De quando em vez levam o cantaro de água morna à boca, e então quando o sol está no auge e as carnes bem tostadas, abandonam a foice e procuram um lugar para descançar. Sim; para êles esta sesta vale mais do que a própria alimentação. Um pedaço de pão e azeitonas, um bocado de chouriço ou queijo e uns goles de vinho da cabaça, são o bastante para adormecerem, satisfeitos.

Nem os pássaros cortam o ar, nem os répteis saiem dos esconderijos porque a abrasada hora de tormenta a todos assusta. Só os ceifeiros se erguem, atentos na tarefa de que se incumbiram e lá continuam alinhando molhos ao lado uns dos outros, para depois transportarem.

Quantos de nós ao comer o pão, alimento indispensável, pensámos por um momento ao menos, na tarefa extenuante destes homens? Quantos sabemos dar o valor real aos trabalhadores do campo?

A's vezes é-lhes pago um miseravel salário, não porque não haja capital para se lhes dar, mas porque não há a verdadeira noção do seu trabalho, ou melhor, o que é mais vergonhoso, pelo espírito da ganancia e mesquinhês.

Chama-se-lhes analfabetos, brutos e outras coisas semelhantes, mas ninguem repara que a culpa da sua ignorância temo-la nós, os que comemos o seu trabalho sem querermos saber da sua miseravel vida.

A' noite espera-os a malga de caldo e o naco de brôa, e os pobres, derreados, atiram-se para a enxerga, amaldiçoando a noite enquanto o corpo adquire um pouco de descanço e cria novas forças para a labuta do dia seguinte.

E que lhes importa, à maior parte dos patrões, tudo isto, se a sua meza é farta, o sol os não queima, nem os filhos necessitam mourejas assim?

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

O roubo no Chiado

A polícia está na pista dos meliantes que na noite de 13 de Junho assaltaram a filial desta cidade dos Grandes Armazéns do Chiado, instalada num edifício da Avenida Dr. Lourenço Peixinho. Já apreendeu a maior parte da mercadoria que andava a ser vendida, por contrabandistas, nas ruas de Lisboa.

A meada está, pois, a ser desfiada, restando agora saber se estará alguem envolvido, desta cidade.

Imprensa Regional

Dos pequenos orgãos espalhados pelo país, disse, um dia, o chefe do Govêrno, que ainda é o sr. dr. Oliveira Salazar:

—Sem êsses jornais não se podia fazer a doutrinação do povo, sem o qual não é possivel a reforma dos costumes nem o progresso das terras e conseqüentemente da nação.

* * *

O Figueirense, voltando à estacada sobre a crise por que estamos passando, diz mais:

Publicou o nosso colega *O Eco de Extremoz* um artigo, no qual, em traços rápidos, põe em relêvo a situação aflitiva em que se encontram os jornais da província, ao mesmo tempo que apela para todos os colegas no sentido de se operar uma acção comum que consiga melhorar a situação financeira da imprópriamente chamada Pequena Imprensa, porque se forem somados os exemplares que todos os jornais das pequenas terras distribuem tôdas as semanas, talvez o número obtido excedesse em alguns milhares a tiragem dos...colossos financeiros.

Não é a primeira vez—e nós também já o fizemos—que os jornais da província se mostram apreensivos àcerca da sua sorte, em face da gravidade da situação em que se encontram—com o encarecimento de tudo quanto necessitam para viver dignamente.

Em face de tal situação, só nos parece útil e viável a organização do Grémio da Imprensa da Província—e quem diz Grémio, diz Cooperativa ou qualquer outra designação—no qual todos os pequenos jornais se inscrevam com uma quota igual, que permitisse adquirir de conta própria e nas melhores condições de prêços tudo quanto necessitamos para a confecção dos nossos periódicos e também ao mesmo tempo, que regulasse tôdas as medidas administrativas que as circunstâncias aconselhassem.

Só assim nos parece possivel saír das dificuldades em que nos encontramos e cujas conseqüências hão de ser fatais para aquêles jornais que não tiverem bases ou publicidade bastante para ir fazendo face às dificuldades e exigências que forem surgindo.

Pela parte que nos diz respeito, estamos prontos a tomar a quota da responsabilidade que nos couber na organização da sociedade que preconizamos. Que apareçam, portanto, os esforçados organizadores, que, estamos certos, não perderão o seu tempo.

Outros confrades, como *O Despertar*, de Coimbra, *Correio da Feira*, *Ecos de Cacia*, etc., ocupam-se, igualmente, do mesmo assunto, apoiam a atitude do *Democrata*, fazem dêle transcrições e, pelo visto, estão dispostos a acordar num movimento colectivo de defesa, apresentando, alguns alvitres de certa importância e, talvez, de algum proveito.

Pela nossa parte, já sabem não desmanchamos prazeres...

Pelo Teatro

Sóbe hoje à cêna a *Rapsódia Portuguesa*, que o Grupo Cénico do Troviscal aqui vem representar.

Contém nada menos de 30 numeros de música.

Descanso dominical

Volta a agitar-se êste problema a que alguns jornais se referem com larga cópia de argumentos a favor da fixação do descanso ao domingo, mas geral desde que os serviços não exijam funcionamento continuo.

Apoiamos o sistema. Portanto—*Ne pas se pancher le dimanche.*

O VINHO

—o—

Não obstante haver grandes quantidades armanezadas do ano passado e estarmos à porta de nova abundância, o vinho, em Portugal, vende-se caro, inclusivé nas regiões onde é produzido.

Não haverá maneira ou possibilidade de aliviar o publico consumidor deste e doutros produtos que a terra nos dá?

Com vista a quem dirige o negócio.

De vez enquando

Venho hoje penitenciar-me duma falta grave perante o sr. general João de Almeida. Publicou êle em 1943 um notável trabalho que apareceu com o título de *Reprodução anotada do Livro das Fortalezas de Duarte Darmas* e ofereceu-me um exemplar da luxuosa edição. Não sei como, êsse volume desapareceu da minha vista e por isso nem sequer acusei a sua recepção. Mas cá estou ainda, felizmente, para o fazer nestas colunas, pois encontrando a obra do sr. general João de Almeida entre um aglomerado de papeis, jornais e outros livros quero pedir-lhe desculpa de tão tarde—para não dizer fora de horas—vir agradecer-lhe a atenção com que distinguiu quem estas linhas escreve e muito aprecia o valor militar do que, na História, é conhecido, pelos seus feitos, como heroi dos Dembos.

De notável trabalho classificamos, para todos os efeitos, o volume a que nos reportamos, mas, a rigor, terá de ser considerado de categoria mais elevada em atenção à grandeza do espírito do seu autor e também ao fim que teve em vista, concorrendo com tão expressivo documento para o bom nome e prestígio do Império. Desculpe, pois, perdôe, sr. general João de Almeida, a incorrecção cometida há dois anos e que venho expontâneamente reparar após ter verificado o motivo que lhe deu origem.

JOÃO DO CAIS

FESTAS GUALTERIANAS

Em Guimarães realizam-se nos dias 4, 5 e 6 de Agosto próximo, com invulgar explendor, as FESTAS DA CIDADE, que ali prometem atrair milhares de forasteiros.

O programa, que já se encontra elaborado, é vasto e atraente, dele fazendo parte duas sensacionais corridas de toiros em que entram a famosa cavaleira mexicana Conchita Citron e os distintos cavaleiros António e Alberto Luís Lopes e José Casimiro, além de outros artistas de nomeada; a feérica e inimitável MARCHA GUALTERIANA que êste ano atingirá extraordinário brilho; 3 deslumbrantes festivais com iluminações, fogo, músicas, etc; Feiras Francas de gado bovino e cavalar, etc. etc.

As decorações pertencem aos ornamentistas Bernardo Barreira e Constantino Lira, êste de Felgueiras, e os fogos aos conhecidos pirotécnicos Silvas, de Viana do Castelo. Nada menos de 10 das melhores bandas de música da região se acham contratadas para animar tão importantes festejos.

Haverá também combóios extraordinários, como de costume.

MELANCIAS

Vindas pela ria começaram a atracar as lingüetas do canal central as primeiras bateiras com êsse fruto, criado para as bandas da Murtosa e que é a delícia do rapazio, que a elas se atira como S. Tiago aos Mouros...

Impõe-se uma vigilância assidua de modo a evitar a aglomeração de cascas pelas ruas.

EXAMES

Na Universidade de Coimbra bacharelou-se em Direito o estudante Alvaro Seiças Neves, filho do advogado sr. dr. Manuel das Neves.

Felicitamo-lo.

* * *

Fizeram exame do 2.º grau e de admissão ao liceu as meninas Maria da Glória Rezende Andrade e Maria Helena Vidal dos Santos Crêspo, filhas, respectivamente, do comerciante sr. António Andrade e do sr. Américo Crêspo, 2.º oficial da Direcção de Finanças.

Com os nossos parabéns, muito estimamos que continuem a brilhar para satisfação dos estremosos pais

Pétain

No Palácio da Justica, em Paris, está a ser julgado por o crime de alta traição um marechal que gosou do maior prestígio e para o qual é pedida a pena de morte.

Diz-se que nenhum julgamento depois do de Luíz XVI incitou tanto os espíritos e os corações da França. De aí o interesse com que todo o mundo lê o relato do sensacional acontecimento em que se acha envolvido o herói de Verdun.

Carta de Lisboa

O Caminho da Revolução

O sr. Ministro da Economia publicou recentemente uma nota oficiosa, na qual é defenida a política do Govêrno no que se refere à execução de novos aproveitamentos hidro-electricos e é anunciada a decisão que tomou de promover a constituição de duas emprêsas para o estabelecimento e exploração de obras hidráulicas e de centrais nos rios Zezere, Cávado e Rabagão. A poucos meses ainda da aprovação pela Assembléa Nacional da proposta de lei do Govêrno sôbre aproveitamento da energia eléctrica eis que já surge o Govêrno, dando o primeiro e necessário impulso às grandes realizações: Quere dizer, neste importante e magno problema, como aliás em todos os demais de que se tem abeirado o Estado Novo, ràpidamente se passa do plano à prática. Os muitos e extraordinários benefícios que advirão para o desenvolvimento da riqueza nacional desta nova resolução do Govêrno pertencem ao número dos que desnecessário se torna pôr em relêvo de tal modo êles são evidentes e claros. Abre-se para o país, para o desenvolvimento do fomento nacional novos e mais largos horizontes de progresso, melhores e mais dilatados caminhos de engrandecimento.

Doutrina de sempre

A cerimónia da ractificação do juramento de bandeira de quinhentos legionários de Lisboa constituiu admirável pretexto para o sr. Ministro do Interior, mais uma vez, ainda, pôr em relêvo o valor da patriótica instituição que é a Legião Portuguesa e simultâneamente afirmar a fidelidade da nossa política aos princípios que desde sempre informaram a Revolução Nacional. No discurso que, a-propósito, pronunciou o sr. tenente-coronel Botelho Moniz afirmou, a certa altura:

«Não existe Poder legítimo sem ordem moral; não existe liberdade quando se obedece à desordem.»

Palavras claras e determinantes, elas bem merecem ser escutadas por todos.

CORDEIRO GOMES

Visitai o Parque da Cidade

O BAILE DA BARRA

Decorreu com brilhantismo o que se realizou, na noite do último sábado, na Assembleia da Barra, em benefício do Hospital.

Terminou na madrugada seguinte.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje a sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, viúva do nosso saudoso amigo Francisco Vieira da Costa, e a gentil Maria Ester de Rezende Godinho, filha do sr. José Lopes Godinho, professor no concelho de Oliveira de Azemeis; àmanhã, o capitão de cavalaria Francisco António Wenceslau, actualmente nos Açores e o filho Alfredo Manuel do sr. Manuel Faria de Almeida, funcionário do Banco N. Ultramarino em Porto Amélia (Africa Oriental); no dia 30, o sr. Manuel da Cruz e Sousa, empregado no Banco Regional; em 31, o sr. major Melo Cabral, de Infantaria 10; em 1 de Agosto, a sr.ª D. Maria Eduarda Ribeiro da Cunha, filha do saudoso clinico de Eixo, Carlos Alberto Ribeiro, e o sr. dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, professor do Liceu de José Estêvão; em 2, o sr. Agostinho de Sousa, professor de Ensino Tecnico na capital; e em 3, o sr. Manuel Alberto Moreira, filho da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira, da Casa Moreira.

Casamentos

No Porto efectuou-se, no ultimo sábado, o enlace da sr.ª D. Maria Antonieta Gonçalves Ribeiro, de Matosinhos, e prendada filha da sr.ª D. Laura Gonçalves Ribeiro e do sr. António Ribeiro, já falecido, com o nosso conterrâneo Carlos Augusto do Vale Guimarães, filho do sr. dr. Querubim do Vale Guimarães, advogado nesta comarca.

Um futuro risonho.

—Em Arcos de Val de Vez também se consorciou com a sr.ª D. Albertina Margarido Lima, licenciada em Farmácia, o sr. Sérgio Augusto Vila-Verde Bacelar, antigo aluno do nosso liceu e que nos Açores prestou serviço como alferes miliciano.

Muitas felicidades.

Gente nova

Na Sé Catedral batisou-se, domingo, a filhinha primogénita do sr. João da Rosa Lima, que recebeu o nome de Maria Helena.

Na cerimónia serviu de madrinha a filha do nosso director, D. Maria Helena Alves Ribeiro, e de padrinho o estudante Gil Ferreira da Silva, sendo-lhes depois oferecido um opíparo almoço.

A' encantadora Lénita desejamos um futuro ridente.

Praias e termas

Veraneiam com as familias: na praia do Farol, os srs. dr. Manuel Soares, dr. Adérito Madeira, dr. Joaquim Henriques e António da Costa Ferreira e na Costa Nova, os srs. José Martins Taveira e Manuel José da Costa Guimarães.

—Está no Luso a passar alguns dias o sr. Ulisses Pereira, activo comerciante local.

—Regressou de Caldelas o sr. João Guimarães, da firma Lau & Filhos, L.da desta cidade.

Partidas e Chegadas

A passar as férias já aqui se encontra a sr.ª D. Marília da Rocha Pereira, professora oficial em Colmeias (Leiria).

Doentes

Encontra-se de cama, por se terem agravado os seus antigos padecimentos, o nosso amigo António José Nunes Rangel, activo negociante de Aradas.

Sinceramente desejamos o seu restabelecimento.

— Do Hospital regressou a casa, onde continua em tratamento, a sr.ª D. Cândida Robalo, esposa do sr. José Robalo Lisboa Júnior.

As melhoras acentuam-se, o que nos apraz registar.

Companhia "Portugal Previdente,,

Domingos Esteves de Carvalho participa que o escritório da agência a seu cargo está instalado na **Rua João Mendonça n.º 27,** onde continuará a receber as ordens de todos os seus Ex.mos amigos e clientes.

Secção Desportiva

Ciclismo

Efectua-se àmanhã o 6.º Grande Circuito da Bairrada em bicicleta, promovido pelo *Sangalhos Desporto Club*, que reuniu alguns prémios destinados aos vencedores.

Os concorrentes devem passar duas vezes em Aveiro.

Correspondências

Esgueira, 26

No liceu de José Estêvão fez exame do 3.º ano o estudante Manuel Guimarães, filho do sr. Paulo Guimarães, ausente na Guiné, e no Instituto Industrial do Porto concluiu, com altas classificações, o curso de Obras Públicas o sr. Ferdinand Ferreira, filho do sr. tenente Artur Ferreira.

As nossas felicitações.

—Os alunos da 3.ª classe de ambos os sexos, desta localidade, levados a exame, ficaram todos aprovados pelo que são dignos de louvor os respectivos professores.

—Faleceu com 78 anos o sr. José de Brites Leitão Maia, que teve um entêrro bastante concorido.

Era casado e pai do nosso amigo sr. João de Brites Maia, industrial de panificação na capital.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

C.

NECROLOGIA

Ao cair da tarde de quarta-feira, finou-se, com 50 anos de idade, a sr.ª D. Rosa de Jesus Ferreira de Andrade, a quem uma grave enfermidade vinha torturando a existência.

A extinta, esposa do nosso amigo Raúl Ferreira de Andrade, ajudante da Secretaria Notarial, deixou um filho e uma filha, esta casada com o sr. Virgilio Veiga, funcionário da Câmara Municipal.

O seu entêrro efectuou-se ante-ontem para o cemitério central, com grande acompanhamento, vendo-se com a chave da urna o sr. dr. Adelino Simão.

A tôda a família e em especial a Raúl Andrade, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: João Gonçalves, viuvo, de 57 anos, sogro do sr. Alfredo Freitas, e Maria da Luz Gonçalves do Padre, de 51, casada com João Ventura.

Agradecimento

A familia do falecido Américo Dias Moreira manifesta, por esta forma, o seu reconhecimento às pessoas que na doença se interessaram pelo seu estado e ás que o acompanharam à última morada.

Aveiro, 23 de Julho de 1945.

Agradecimento

A família de Manuel Pereira Serrão, na impossibilidade de o fazer por por outra forma, vem por intermédio deste jornal manifestar o seu reconhecimento ás pessoas que se incorporaram no funeral do extinto ou que de qualquer forma a acompanharam na sua dôr.

Aveiro, 25 de Julho de 1945.

Racionamento de gasolina

LIVRETE PERDIDO

Tendo-se extraviado o livrete de consumo de gasolina, passado pelo «Instituto Portugues de Combustiveis» a favor da viatura automóvel n.º Z Z-03-82 e com validade para o trimestre de Abril a Junho de 1945, roga-se a quem o encontrou o favor de o entregar ao seu proprietário, Albino Nunes Ferreira—Quintans, Oliveirinha (Aveiro).

César de Sousa & Irmão, L.da

Por escritura de 12 do corrente mês e ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Adelino Simão Leal, foi constituida uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, entre César de Sousa Ferreira de Pinho e Aníbal Ferreira de Pinho, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma *César de Sousa & Irmão, Limitada*, tem a sua sede no Bairro-Ferroviário, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, é por tempo indeterminado, e o seu inicio conta-se desde o dia 1 do corrente mês e ano.

2.º

O objecto da sociedade é a exploração do comércio de mercearias e vinhos e bem assim tôda a espécie de comércio ou industria que a sociedade resolva xplorar.

3.º

O capital social é de 10.000$ em dinheiro, já realizado e em Caixa, pertencendo 5.000$00 a cada sócio.

4.º

A gerência representará a sociedade em juizo e fora dêle, activa e passivamente, e será exercida por ambos os sócios, os quais só poderão usar da firma social em assuntos que digam única e exclusivamente respeito à sociedade e nuca em fianças, abonações, letras de favôr em outros, sob pena de responsabilidade pessoal pelo abuso.

5.º

Qualquer dos sócios poderá sair da sociedade quando lhe não convenha nela continuar, recebendo, em tal caso, tudo quanto dever pertencer-lhe, quer em capital, quer em lucros, segundo o balanço extraordinário feito para êsse fim.

6.º

Nenhum dos sócios poderá ceder a estranhos a sua cóta ou parte dela, sem consentimento do outro sócio.

7.º

Esta sociedade não se dissolve pela saída, falecimento ou interdição de qualquer dos sócios. No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou representante do sócio falecido ou interdito, fazendo-se os herdeiros representar por um só, escolhido entre êles.

8.º

Em tudo o omisso regulará a lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável.

Aveiro, Secretaria Notarial, 23 de Julho de 1945

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Raul Ferreira de Andrade